

Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão

*Early childhood Music and Movement and
Emergency Remote Teaching:
music teacher training in Extension Project*

Angelita Broock

Universidade Federal de Minas Gerais
angelitabroock@ufmg.br

Ana Cecília Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais
aninhaceciliaf@gmail.com

Gabriel Formagio

Universidade Federal de Minas Gerais
gabrielformagio@gmail.com

Silene Leão

Universidade Federal de Minas Gerais
silenecleo@gmail.com

Vinícius Carlos Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais
v.carlosbass@gmail.com

Como citar este texto:

BROOCK, A.; FERREIRA, A. C.; FORMAGIO, G.; LEÃO, S.;
PEREIRA, V. C. Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial:
formação de professores de música em projeto de extensão. **Diálogos
Sonoros**, v. 1, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/28479>.

Submetido em: 21/03/2022.

Aceito em: 21/07/2022.

RESUMO

Desde março de 2020, com a chegada da pandemia de COVID-19 e do distanciamento social, professores de diferentes níveis e contextos tiveram que reinventar suas práticas pedagógicas e se adequar ao Ensino Remoto Emergencial. Assim também ocorreu com as aulas de musicalização infantil do Centro de Musicalização Integrado (CMI), um órgão complementar da Escola de Música da UFMG que oferece aulas de música para a comunidade através de projetos de extensão. Foi necessário readequar toda a estrutura da instituição para o modo on-line e surgiu a necessidade da realização de um estudo sistematizado com os objetivos de compreender como as aulas de música on-line foram recebidas pelas famílias dos alunos e contribuir com a formação de professores estagiários de musicalização infantil para o formato on-line. Foi realizada, então, uma pesquisa-ação, a partir das aulas de 4 turmas de musicalização infantil, com a participação de 40 famílias voluntárias nas aulas virtuais no CMI durante 8 semanas, de maio a julho de 2021, ministradas por estagiários. A partir dos resultados foi possível afirmar que as aulas de musicalização infantil por meio do Ensino Remoto Emergencial suscitaram trocas de experiências e alternativas de soluções práticas e criativas para esse formato de aula. Assim, mesmo diante de tantas limitações, podemos considerar que as aulas de musicalização infantil on-line foram eficientes e provocaram transformações positivas, tanto nos estagiários quanto nos alunos.

Palavras-chave: Musicalização Infantil. Ensino Remoto Emergencial. Extensão Universitária.

ABSTRACT

Since March 2020, with the arrival of the COVID-19 pandemic and social distancing, teachers of different levels and contexts have had to reinvent their pedagogical practices and adapt to Emergency Remote Teaching. This was also the case with the early childhood music and movement classes at the Centro de Musicalização Integrado (CMI), a complementary organ of the School of Music of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), that offers music classes to the community through extension projects. Thus, it was necessary to readjust the entire structure of the institution to the on-line mode and the need arose to carry out a study system with the objectives of understanding how the classes were being received by the families and to contribute to the training of music teachers to on-line format. An action research was then carried out, from the classes of 4 groups of children's musicalization, with the participation of 40 volunteer families in the virtual classes at CMI during 8, from May to July 2021, taught by interns. From the results of the reseach it was possible to affirm that the music classes for children through Emergency Remote Teaching aroused exchanges of

experiences and alternatives of practical solutions. Thus, even in front of the limitations, we can consider that the on-line children's music classes were efficient and provoked positive transformations, as much as the teachers and the children and families.

Keywords: Early Childhood Music and Movement. Emergency Remote Teaching. University Extension.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por grandes transformações e desafios na forma de aprender e ensinar. Devido à pandemia de COVID-19 e do distanciamento social como medida preventiva para a não disseminação do vírus, o cenário educacional, em seus diversos níveis, exigiu um olhar atento e acolhedor aos professores, alunos e seus familiares (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Assim, desde março de 2020, os professores tiveram a necessidade de reinventar suas práticas pedagógicas, desencadeando o surgimento e prática do Ensino Remoto Emergencial.

Assim também ocorreu com as aulas do Centro de Musicalização Integrado (CMI)¹, um órgão complementar da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que oferece aulas de música para bebês, crianças e adolescentes da comunidade através de projetos de extensão, e que, desde agosto de 2020, passou a ofertar as aulas através do Ensino Remoto Emergencial, com aulas on-line realizadas ao vivo, ou seja, aulas síncronas (BROOCK, 2021).

Sendo o ensino remoto um modelo novo, foi necessário readequar toda a estrutura da instituição (BROOCK, 2021). Com isso, muitos desafios foram colocados em cena, e surgiu a necessidade de um olhar sistemático em torno do tema. Portanto, no ano de 2021 foi realizado um estudo intitulado “Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão”², a partir das aulas de musicalização infantil ministradas no CMI. Os principais objetivos do estudo foram: compreender como as aulas de música on-line foram recebidas pelas famílias dos alunos e contribuir com a formação de professores estagiários de musicalização infantil para o

¹ Para conhecer as atividades desenvolvidas no CMI, acesse www.musica.ufmg.br/cmi.

² Esta pesquisa teve apoio do Programa Institucional de Auxílio à pesquisa de docentes recém-contratados da UFMG, com o auxílio de duas bolsas para estudantes de graduação durante 10 meses.

formato on-line. Neste artigo apresentamos reflexões acerca deste tema e os resultados e discussões do estudo realizado.

2 MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O Ensino Remoto Emergencial foi adotado de forma temporária em instituições do mundo inteiro, para que as atividades escolares não fossem interrompidas (BEHAR, 2020) e se configura como uma modalidade de ensino que pressupõe um distanciamento geográfico de professores e estudantes (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Neste modelo, o ensino presencial foi transposto para os meios digitais, ocorrendo, normalmente, em tempo síncrono, ou seja, ao vivo, seguindo os princípios do ensino presencial. Essa modalidade de ensino foi criada em caráter de emergência, como algo temporário, e

[...] envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional *online* robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOUREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

O ensino remoto trouxe muitos desafios para professores de diferentes níveis de ensino, que tiveram que repensar suas práticas docentes para o contexto da virtualidade. Na educação infantil os professores se depararam com uma contradição em relação às aulas on-line e a recomendação para a não exposição de crianças pequenas a telas digitais. Em relação a isso, a Sociedade Brasileira de Pediatria publicou em maio de 2020 uma nota de alerta com recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia, incluindo tempo para o relacionamento afetivo das crianças com seus familiares através das telas. O documento diz que “o uso das telas para o desempenho das tarefas escolares, para aulas, pesquisas e compras à distância é muito importante, como também o uso afetivo para assegurar a presença mesmo que virtual entre avós, netos, filhos e seus colegas” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020, p. 2). Assim, considera-se que as aulas de musicalização infantil se enquadram na categoria de “telas afetivas” (MADALLOZO *et al.*, 2021), visto que é um momento de interação entre os pares e os professores através da tecnologia, se diferenciando do uso das telas passivas, no caso em que as crianças são expostas às telas sem o acompanhamento de um adulto e sem um

objetivo específico. Assim, as telas afetivas permitiram que a aprendizagem musical através das práticas compartilhadas pudesse acontecer no ambiente familiar.

No entanto, muitas famílias não tinham boas expectativas em relação às aulas on-line, além de não possuírem as condições tecnológicas adequadas para a realização das atividades ou, simplesmente, por estarem cansadas deste formato virtual. Assim, diante de tantos desafios, algumas famílias que participavam das aulas de musicalização infantil presencialmente antes deste período em projetos específicos, como o CMI, optaram por não continuar no curso através do modelo on-line. Em relação às aulas de musicalização infantil, para crianças de 6 meses a 6 anos, o CMI passou de 146 no modo presencial para 95 alunos no modo on-line em 2020 (BROOCK, 2021).

Koops e Weber (2020) realizaram um estudo de caso nos Estados Unidos sobre aulas de música on-line para a primeira infância. Ao terem as aulas presenciais canceladas em um curso de música, muitas famílias optaram por não continuar as aulas de forma remota e o principal motivo foi a preocupação com os filhos e o tempo de tela. A partir de entrevistas com os cuidadores que permaneceram nas aulas on-line com seus filhos, surgiram 3 temas para reflexão: (1) a centralidade da interação, (2) a necessidade de apoiar as famílias, (3) o paradoxo das crianças e das telas. Na referida pesquisa, a maioria das pessoas que escolheu fazer as aulas on-line manifestou o sentimento de que esse não era o ideal, mas que seria melhor do que nada. O contexto apresentado foi muito semelhante ao do CMI e a outros cursos livres brasileiros (MADALOZZO *et al.*, 2021; SOUZA; BROOCK; LOPES, 2020; WILLE; CASTRO, 2020).

Segundo professores que atuaram neste contexto, dentre os maiores desafios apresentados nas aulas de musicalização infantil remotas para a primeira infância, estão a dificuldade de interações humanas, dadas as limitações que este modelo oferece, e a manutenção e criação de vínculos afetivos (BROOCK, 2021; MADALOZZO *et al.*, 2021; SOUZA, 2021; SOUZA; BROOCK; LOPES, 2020; WILLE; CASTRO, 2020; KOOPES; WEBER, 2020). Segundo Brito (2003), as interações humanas permitem que os bebês e crianças pequenas se comuniquem através dos sons, favorecendo assim seu desenvolvimento cognitivo e afetivo e a criação de vínculos entre as crianças, os adultos e a música. O vínculo afetivo também é mencionado por Gainza (1988) como parte do processo musicalizador. Segundo a autora, musicalizar é “tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro” (GAINZA, 1988, p. 101), incluindo o vínculo afetivo como parte desse processo musicalizador, capaz de romper barreiras e abrir canais de expressão e

comunicação. Para as autoras, as relações humanas são partes essenciais do processo de musicalização. Considerando que nas aulas remotas os educadores não estão no mesmo espaço geográfico que os alunos, as interações ficam limitadas. Deste modo, para o contexto das aulas virtuais, os cuidadores exerceram um papel importantíssimo, atuando como mediadores entre a criança, o educador e a música.

A musicalização infantil pode ser entendida como “um processo em que, com a sensibilização sonora, a criança passa a atribuir sentido aos conceitos musicais a partir de uma série de práticas ativas em que se envolve de maneira(s) significativa(s)” (MADALOZZO, 2019, p. 100), incluindo tanto o entendimento das características técnicas musicais (conceitos) quanto a sua experiência pessoal em relação à música. Assim, é possível afirmar que através de uma prática musical ativa e significativa, as crianças se tornam sensíveis e receptivas ao fenômeno sonoro, atribuindo sentidos tanto musicais quanto pessoais, incluindo sua relação com o outro neste processo. Salienta-se, portanto, a importância do educador com formação musical neste processo de musicalização, a fim de garantir que os objetivos musicais sejam contemplados nas aulas virtuais (e nas presenciais), de forma que os cuidadores possam se envolver e se engajar nas atividades propostas, contribuindo assim para o desenvolvimento musical das crianças (BROOCK, 2021; SOUZA; BROOCK; LOPES, 2020).

Assim, para o contexto das aulas on-line para crianças pequenas se faz necessário pensar em diversos aspectos, como a qualidade da aula com objetivos musicais claros, a criação e manutenção de vínculos com as crianças e cuidadores através das telas, o incentivo aos cuidadores para o envolvimento nas aulas e a escuta e olhar atentos ao que acontece na aula. Todos os pontos citados foram essenciais para as reflexões acerca das aulas de musicalização infantil no CMI.

3 AULAS DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NO CMI

O CMI é um órgão complementar da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, que agrega atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Extensão Universitária pode ser entendida como uma prática acadêmica que conecta a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com a sociedade, possibilitando a formação do profissional cidadão e se credenciando junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo (BROOCK, 2013). O Centro de

Musicalização funciona como um laboratório de formação de professores, e oferece cursos de extensão universitária para bebês, crianças e adolescentes com aulas de musicalização e instrumentos.

Todos os professores do CMI são estagiários e alunos do curso de Graduação em Música da universidade e são supervisionados e acompanhados por seus professores, que ministram disciplinas específicas para planejamento e realizam reuniões semanais para acompanhamento das aulas. No modo presencial, as aulas da extensão e supervisão acontecem em um prédio próprio, anexo à Escola de Música da UFMG, que conta também com uma estrutura de secretaria e portaria. As turmas são divididas, inicialmente, por idade, e para as crianças de 6 meses até 6 anos são oferecidas aulas de musicalização infantil com um encontro semanal. A partir de 7 anos a organização é feita por níveis, com duas aulas por semana, uma de musicalização e outra de instrumento. Neste artigo, o foco está nas aulas de musicalização infantil do CMI, ou seja, para crianças de 6 meses até 6 anos.

Para as aulas, tanto presenciais quanto on-line, recomendamos a realização de uma educação musical abrangente, incluindo experiências musicais através da Criação, Apreciação e Performance de uma forma integrada, tomando como base o modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1979). Através destas experiências, os conceitos e conteúdos musicais são vivenciados de forma lúdica, através da experimentação sonora envolvendo a voz, a expressão corporal, o movimento e a manipulação de instrumentos musicais e objetos sonoros.

Os objetivos do ensino musical são os mesmos, tanto nas aulas presenciais, quanto nas aulas on-line. No entanto, a dinâmica dessas aulas se diferencia em vários aspectos, já que o contexto e a configuração da aula é outra. Assim, o foco das aulas está no fazer musical em ambos os contextos, a partir de uma variedade de experiências musicais, alternando entre as modalidades de criação, apreciação e performance (FRANÇA; SWANWICK, 2002), incluindo performances corporais, vocais e instrumentais. No caso das aulas remotas, as performances também aconteceram com o uso de materiais cotidianos e objetos sonoros facilmente encontrados em casa.

Tão importante quanto proporcionar uma aula de música pautada no fazer musical, é exercer uma escuta ativa dos alunos, de modo a aproveitar situações e ideias musicais que surjam a partir das respostas e participação dos alunos. Assim, é necessário que o professor tenha flexibilidade pedagógica para se adequar às situações de ensino e

aprendizagem, com a possibilidade de modificar o que for necessário a partir da relação entre o professor e o aluno, realizando articulações pedagógicas de forma criativa e artística (OLIVEIRA, 2015), tanto nas aulas presenciais quanto nas aulas on-line. Dadas as limitações do modelo on-line, como veremos mais adiante, a escuta ativa dos alunos fica um pouco prejudicada, já que nem sempre os alunos estão com os áudios ligados ou no campo de visão do professor. Ainda assim, é possível aproveitar situações trazidas pelos alunos e adaptar a aula de acordo com as necessidades da turma (BROOCK, 2021), realizando articulações pedagógicas de forma consciente e reflexiva.

3.1 ORGANIZAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NO CMI

Para a adaptação das aulas de musicalização infantil para o contexto on-line no CMI foi necessário muita reflexão e trocas de experiências com professores que estavam atuando com este contexto. Por ser um modelo, até então, nunca utilizado de forma sistemática em aulas de musicalização infantil, as experiências estavam em constante elaboração. Assim, para traçar as estratégias para as aulas do CMI, e para compreender o cenário das aulas on-line para esta faixa etária, em julho de 2020 foi realizado um *survey* com professores de musicalização infantil, que contou com a colaboração de 91 educadores musicais de todas as regiões brasileiras (SOUZA; BROOCK; LOPES, 2020). A partir dos resultados do *survey*, foi possível traçar as estratégias para as aulas do CMI, uma vez que o ensino remoto para bebês e crianças pequenas representaria um grande desafio, principalmente para os estagiários (alunos da Escola de Música).

As aulas iniciaram em agosto de 2020, e a partir das reflexões acerca da análise do *survey*, optamos pela realização de aulas síncronas, ou seja, ao vivo, através da plataforma Zoom. As aulas contaram sempre com dois estagiários, para que eles pudessem revezar a liderança das atividades e compartilhar a atenção às respostas das crianças e seus cuidadores, para assim poder manter uma relação com elas; e também para que, caso algum estagiário tivesse problemas técnicos, o outro pudesse assumir a aula sem precisar interrompê-la. Além disso, essa prática proporcionou que os estagiários pudessem trocar experiências didáticas, realizando assim a aprendizagem por pares e compartilhando seus aprendizados e experimentações no novo formato. Consideramos que a aprendizagem por pares cria um ambiente interativo, concedendo aos alunos a oportunidade de serem ativos em seus processos de aprendizagem e abrindo espaço para questionamentos,

debates e negociações, permitindo, assim, que eles desenvolvam habilidades que podem ser úteis em outras situações em suas vidas (ILARI, 2010).

Para estimular uma maior participação dos alunos, a proposta das aulas para as crianças de 6 meses a 6 anos foi pensada de forma que toda a família pudesse participar. Desde modo, as crianças teriam em seu núcleo familiar importantes interações presenciais durante as aulas. Em relação aos materiais e recursos, sugerimos às famílias o uso de materiais do cotidiano (panelas, copos, colheres etc.), brinquedos e a construção de pequenos instrumentos com materiais reciclados. Além disso, os estagiários fizeram uso dos recursos disponíveis no Zoom, como fundos de tela, quadro branco com edição simultânea, compartilhamento de áudios e vídeos, jogos digitais e assim por diante.

Todas as decisões pedagógicas das aulas on-line no CMI foram sendo criadas ao mesmo tempo em que as aulas aconteciam. As reuniões de planejamento aconteciam semanalmente e serviam também como espaço para experimentações de possibilidades de intervenções on-line. Ou seja, todo o processo foi construído com os estagiários.

4 A PESQUISA

Tendo em vista a escassez de pesquisas relacionadas ao tema, e diante de tantos desafios instaurados pelo modelo de Ensino Remoto Emergencial, surgiu a necessidade da realização de um estudo sistematizado com os objetivos de compreender como as aulas estavam sendo recebidas pelas famílias e para contribuir com a formação de professores estagiários de musicalização infantil para o formato on-line.

A pesquisa foi norteada pelas seguintes questões: “Como foi a atuação dos professores estagiários de musicalização infantil no CMI nas aulas on-line? E, como este modelo de ensino foi recebido pelas famílias?”. Para respondê-las, elaboramos uma pesquisa-ação em 4 turmas de musicalização, com a participação de 40 famílias voluntárias que participaram das aulas virtuais no CMI durante 8 semanas, de maio a julho de 2021. Todas as aulas foram ministradas por estagiários e estudantes do Curso de Licenciatura em Música da UFMG, com acompanhamento de supervisão semanal, sendo dois estagiários(as) em cada turma, que, ao final de cada aula, escreviam sobre suas práticas pedagógicas em seus diários reflexivos. Todos os participantes voluntários responderam dois formulários on-line sobre as aulas, sendo o primeiro aplicado antes do início das aulas e o segundo ao final do período.

Assim, o presente trabalho se propõe a relatar e discutir as percepções dos estagiários sobre suas práticas docentes, bem como as percepções dos pais sobre as aulas e sobre a participações de suas crianças. Além disso, selecionamos uma situação didática que será descrita e analisada a partir do conceito de articulação pedagógica sugerido por Oliveira (2008, 2015) na Abordagem PONTES, buscando exemplificar as articulações que ocorreram durante as aulas on-line. Segundo a autora,

o processo de articulação pedagógica, é visto como um caminho para o desenvolvimento. Nesse caminho vão sendo construídas ou criadas pontes de articulação ou ações pontuais que conduzem, ligam, conectam, fazem a transição entre os atores e sujeitos participantes do processo de articulação pedagógica e os saberes que estão sendo trabalhados (OLIVEIRA, 2008, p. 5).

4.1 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este estudo foi a pesquisa-ação, que de acordo com Tripp (2005), é um método no qual se aprimora a prática através da ação entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

A coleta de dados se deu a partir da gravação de vídeos, aplicações de formulários aos pais das crianças participantes da pesquisa, e dos diários reflexivos dos estagiários participantes da pesquisa. Para o estudo foram realizadas 8 aulas on-line para 4 turmas de musicalização infantil com alunos voluntários, totalizando 32 vídeos. As aulas foram ministradas por 4 estagiários que já possuíam experiência no modo presencial. Todas as aulas foram planejadas conjuntamente e ministradas pela Plataforma Zoom. Durante a coleta de dados, os estagiários tiveram acompanhamento semanal com a supervisora, e elaboraram seus diários reflexivos, contendo informações sobre as aulas dadas e observações pessoais sobre o processo. Antes do início das aulas e ao final, os pais das crianças preencheram um formulário on-line, com questões relativas às expectativas (antes do início das aulas) e às aulas dadas (ao final do projeto). Assim, foi possível fazer um comparativo sobre as impressões iniciais e finais dos responsáveis pelas crianças.

A metodologia desta pesquisa foi composta pelas seguintes etapas:

- a) Elaboração do projeto;
- b) Divulgação e organização de 4 turmas de musicalização infantil on-line com alunos voluntários;
- c) Aplicação de formulário on-line com os participantes da pesquisa;
- d) Preparação das aulas de musicalização infantil (para crianças de 6 meses a 6 anos) no Centro de Musicalização Integrado da UFMG; preparação de materiais didáticos;
- e) Execução e gravação de 8 aulas de 4 turmas de musicalização infantil, totalizando 32 aulas, ministradas por 4 estagiários pela plataforma Zoom, sendo dois estagiários para cada turma;
- f) Elaboração de diário reflexivo dos estagiários após cada aula e encontros de supervisão;
- g) Aplicação de formulário on-line para colher as impressões dos pais, mães ou responsáveis acerca do ensino remoto envolvendo seus filhos;
- h) Análise dos dados e elaboração de artigo com os resultados da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de ensino remoto realmente trouxe muitos desafios, mas também trouxe muitas reflexões e soluções criativas para os problemas encontrados. Além disso, possibilitou que as aulas chegassem para famílias oriundas de qualquer parte do Brasil ou do mundo.

Para este trabalho, trazemos reflexões acerca da formação dos professores estagiários, da participação da família e um exemplo prático de situações didáticas, no qual foi possível refletir sobre a possibilidade de conexões entre os professores e alunos através das ferramentas digitais. Além disso, elaboramos um quadro com diferenças e semelhanças das aulas presenciais e on-line.

5.1 OS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS

Todas as aulas foram dadas em duplas, permitindo que o planejamento fosse realizado em conjunto, através das trocas de experiências individuais. Esta é uma forma eficiente de aprendizagem por pares.

Durante todo o processo, os estagiários foram supervisionados com reuniões semanais virtuais e elaboraram seus diários reflexivos, com anotações gerais sobre cada aula e percepções pessoais. De acordo com os diários, muitos foram os desafios encontrados ao longo deste percurso, de acordo com as categorias abaixo:

a) **Relações interpessoais:** a dificuldade em estabelecer vínculo com os alunos e famílias; dificuldade em perceber as respostas e manifestações dos alunos durante a aula; dificuldade nas relações entre os estagiários, no momento de preparação das aulas.

b) **Organização das aulas:** dificuldade na adaptação das atividades presenciais para o modo remoto; necessidade de adequar o plano de aula durante a sua execução, inserindo atividades extras; readequação das atividades para preencher o tempo da aula.

c) **Questões técnicas:** instabilidade de conexão com a internet; limitação na comunicação devido às possibilidades oferecidas pelas plataformas de chamada de vídeo;

d) **Percepções e sentimentos individuais:** ansiedade antes de algumas aulas, principalmente as primeiras; maior segurança em algumas turmas do que em outras; desconcentração a partir de problemas técnicos; o sentimento de que poderia ter aproveitado melhor alguma atividade; percepção de que, para ter mais segurança durante a aula, é importante ensaiar todas as músicas antes da aula e estabelecer bem os elos entre as atividades; necessidade de manter uma boa relação com a dupla durante o processo.

Todas as dificuldades geraram reflexões durante todo o processo, nos encontros de supervisão, com sugestões de soluções criadas coletivamente. Aos poucos os vínculos foram sendo construídos com os alunos e muitos responsáveis passaram a compartilhar vídeos dos filhos pelo *WhatsApp*, cantando músicas das aulas espontaneamente no

contexto familiar. Ou seja, com algumas famílias as relações extrapolaram o tempo e o espaço da aula. Os planejamentos foram sendo aprimorados ao longo das aulas, de acordo com o perfil das turmas e considerando as respostas dos alunos. Ou seja, mesmo que houvesse um plano comum para as turmas, pequenas mudanças e formas de conduzir variavam entre as aulas. Em relação aos recursos tecnológicos, os estagiários sentiram a necessidade de investir em equipamentos individuais, como microfones e *webcams*, por exemplo. Sobre questões externas à aula, os estagiários passaram a entender os limites que os recursos tecnológicos impõem, e passaram a lidar de forma mais natural com os problemas apresentados.

Como pontos positivos deste formato, os estagiários apontaram que: as aulas online podem chegar em lugares onde o modo presencial não alcançaria, e muitas crianças que não poderiam estar presencialmente no CMI poderiam fazer as aulas de suas casas; não há necessidade de deslocamento, nem por parte dos estagiários e nem por parte dos alunos; é um formato que possibilita um envolvimento maior com toda a família; é possível utilizar recursos audiovisuais, filtros e jogos virtuais com mais facilidade; é possível assistir aos vídeos das aulas dadas para analisá-las; as aulas são organizadas em plataformas digitais, facilitando a consulta.

Entre os pontos negativos, os estagiários citaram: as distrações encontradas nos ambientes onde os alunos fazem as aulas; o cansaço do uso das telas; a falta de controle em alguns aspectos da aula, quando relacionados às questões tecnológicas; a dificuldade nas questões afetivas, já que os estagiários não conhecem os alunos presencialmente; o fato de que algumas famílias não se engajam nas aulas e algumas crianças fecham suas câmeras ou desaparecem do campo de visão dos professores; a impossibilidade de tocar em conjunto por conta da latência das plataformas; e a dificuldade com atividades que demandam uma troca maior entre professores e alunos.

Em relação às ferramentas tecnológicas, os estagiários buscaram aprender novos recursos e formas de utilizar o Zoom, além do uso de aplicativos como *Wordwall*, *Chrome Musiclab* e outros. Os recursos dessas ferramentas foram explorados de diversas maneiras, como o uso de filtros, fundos de tela, quadro de anotações, compartilhamento de áudio e criação de jogos.

Os estagiários relataram que a experiência com as aulas e com a pesquisa foi enriquecedora para o autoconhecimento e para o crescimento profissional individual. Os

desafios foram sendo solucionados de maneiras criativas e eles puderam ir se adaptando ao contexto de maneira gradativa, como é possível perceber através dos relatos abaixo:

(Estagiário 1) *A pesquisa me mostrou que não me conheço tão bem como pensava, quanto ser educador musical. A auto-observação me fez pensar além daquilo que eu achava que era como professor, pois vi muitos detalhes que por anos passaram despercebidos por mim. Foi uma experiência fantástica, cheio de afeto, partilha e alegria. Os desafios foram grandes, como planejar aulas em grupo, ter que lidar com diversos problemas de conexão, inclusive a minha, diversas qualidades de imagens e de áudio. Porém, a satisfação dos colegas e alunos compensaram todos esses desafios. A aprendizagem diante aos obstáculos foi maior. Quando penso nessa experiência, não consigo lembrar de todos ou mesmo de alguns problemas que aconteceram. O que ficou foi uma bela memória afetiva, que me aproximou ainda mais de amizades e parcerias.*

(Estagiário 2) *Foi enriquecedor acompanhar as crianças da primeira até a última aula, pois deu para ver o quanto elas foram se sentindo mais confortáveis com o passar das aulas e entendendo como funciona esse modelo on-line. Esse modelo de aula, tem os seus desafios, como não conseguir escutar todos os alunos ao mesmo tempo e não ter interação física entre os alunos e o professor, mas abriu oportunidades para novas dinâmicas que envolvem a família toda, o que foi benéfico para que as atividades da aula participassem mais do cotidiano de cada um.*

(Estagiário 3) *Antes do COVID-19, eu não imaginava que seria possível ter aulas de música para crianças em ambiente virtual. A pesquisa nos permitiu constatar que podemos proporcionar experiências musicais extraordinárias mesmo com todas as limitações que enfrentamos. Pudemos acompanhar durante as semanas das aulas o desenvolvimento das habilidades musicais e construção de laços afetivos através da tela. Acredito que o fator determinante para o sucesso das aulas, foi o envolvimento das famílias, formando um elo entre todos os participantes da pesquisa (crianças, acompanhantes e professores). A mudança da sala de aula para o ambiente virtual trouxe grandes desafios, e percebo que após essa experiência alcançamos o domínio de mais um lugar onde podemos levar a música. Foi um exercício intenso sobre*

criatividade e adaptações, e uma sensibilização ainda maior sobre o olhar para o papel do educador musical.

(Estagiário 4) *Participar da pesquisa foi uma experiência surpreendente, pois rompeu as minhas expectativas referentes ao modelo de ensino on-line. Por muito tempo permaneci com um pé para trás perante a eficácia de tal modalidade e sempre me questionando: "como seria possível uma aula on-line de música funcionar?". Hoje posso dizer que estava completamente equivocado. Participar da pesquisa me abriu novas possibilidades, novas metodologias e um novo olhar perante a tecnologia.*

5.2 PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Conforme mencionado anteriormente, tivemos a participação de 40 famílias voluntárias, com crianças de 6 meses a 6 anos, envolvendo aproximadamente 100 pessoas, participando das aulas durante a coleta de dados, oriundas de diferentes partes do Brasil, como:

- a) Minas Gerais: Belo Horizonte, Sarzedo, Contagem, Ibirité, Lagoa Santa, Curvelo, Ribeirão das Neves, Capim Branco, Matozinhos;
- b) São Paulo: São Paulo, Carapicuíba, São Bernardo do Campo;
- c) Paraná: Curitiba;
- d) Santa Catarina: Jaraguá do Sul;
- e) Bahia: Salvador, Lauro de Freitas;
- f) Ceará: Fortaleza;
- g) Mato Grosso: Cuiabá.

Embora as aulas tenham sido ministradas pela UFMG, em Belo Horizonte, é possível perceber que o alcance foi amplo, atingindo famílias de diferentes estados brasileiros. O largo alcance pode ser considerado um dos pontos positivos do modelo on-line.

Assim como nas aulas regulares do CMI, nas aulas da pesquisa tivemos muitos alunos desistentes durante o processo. As justificativas para as desistências variaram entre: a não adaptação dos alunos ao modo remoto, as oscilações na internet e a falta de um adulto que pudesse acompanhar a criança nas aulas. Assim, das 40 famílias que preencheram o formulário antes do início das aulas, apenas 23 participaram de todo o processo e apenas 17 preencheram o formulário ao final.

De acordo com as respostas dos formulários, para estas famílias as aulas de musicalização possibilitaram novas interações familiares através da música. Os responsáveis relataram que começaram a cantar mais para as crianças depois do início das aulas e, de acordo com a percepção deles, as crianças também passaram a cantar mais e atribuir intenções musicais a objetos cotidianos e às brincadeiras. Os participantes relataram que as aulas de música refletiram em seus cotidianos, e atribuíram alguns comportamentos das crianças em casa que se relacionavam com as aulas, conforme categorias abaixo:

- **Inclusão das atividades e músicas na rotina:** como cantar as músicas das aulas nas atividades cotidianas; a utilização de objetos para reproduzir sons e músicas vivenciados nas aulas; utilização dos objetos utilizados nas aulas para reproduzir as músicas aprendidas; e manipulações de objetos com intenções musicais.

- **Novos hábitos:** como dançar depois das aulas e cantar espontaneamente.

- **Espera pelas aulas:** como apontar para o notebook cantando a música de acolhimento da aula ou perguntar qual seria o dia da aula.

De acordo com a percepção dos responsáveis, em alguns casos as aulas ajudaram no processo de fala das crianças, principalmente de bebês, que começaram a explorar novas sílabas e palavras através das músicas.

Das 17 famílias que responderam o formulário final, apenas 5 frequentaram todas as aulas. A partir das descrições abaixo, é possível notar alguns comportamentos diferenciados dessas crianças após o período das aulas. A idade das crianças no quadro abaixo corresponde ao início das aulas.

Quadro 1 – Comportamentos das crianças

(Continua)

Idade	Observações
Criança 1: 7 meses	Após o término das aulas de música ela continuava brincando ou adormecia. Os pais notaram que o bebê se tornou mais atento às canções cantadas depois da experiência da aula de música.
Criança 2: 2 anos e 2 meses	A mãe descreveu que a criança era tímida durante a aula, mas fazia tudo em casa posteriormente. Adorava a música de entrada e fazia os gestos de bater o pé e palma e ainda pedia para tocar mais. A música se fez mais presente em outros momentos do dia. Antes aparecia na rotina apenas em momentos de brincadeiras, após as aulas começou a ter música no momento do banho e ao trocar fraldas. Descreveu a maneira com que a aula de música influenciou em casa: “Aqui em casa as aulas nos ajudaram a aumentar nosso repertório de interação com nossa filha, agora nós inventamos músicas em diversas ocasiões, também usamos algumas músicas ensinadas nas aulas nos momentos de brincadeiras com ela.”

Quadro 1 – Comportamentos das crianças

(Continuação)

Criança 3: 3 anos	Teve uma diferença na maneira que a música se fez presente no contexto familiar, antes das aulas era uma proposta que vinha dos pais e cuidadores, após isso a interação começou a partir da criança e eles fizeram mais brincadeiras com músicas (cantigas de roda, jogos musicais, brincadeiras livres).
Criança 4: 4 anos e meio	Após as aulas de música a criança começou a cantar mais, dançar mais e o canto espontâneo também se fez mais presente no dia a dia. A criança não tinha o domínio da escala de Dó maior, e a acompanhante percebeu que houve a automatização da escala com as aulas de música. A música começou a se fazer presente no ambiente familiar com a criança cantando, o que antes não acontecia.
Criança 5: 6 anos	Já tinha um gosto musical diverso, gostava de MPB, sertanejo, axé, músicas religiosas e infantis. A música Aquarela a criança escutava e fazia suas próprias versões. A criança se mostrava entusiasmada ao longo da aula e durante a semana, sempre perguntando qual seria o dia da aula de música.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Através do quadro acima, é possível perceber formas diferentes de se relacionar com a música e com as aulas. No entanto, é possível concluir que, de alguma forma, as aulas impactaram as rotinas dessas famílias, com experiências significativas e tornando-as sensíveis e receptivas ao fenômeno sonoro, atribuindo sentidos tanto musicais quanto pessoais, incluindo as relações interpessoais neste processo (MADALOZZO, 2019).

De acordo com o formulário aplicado antes do início das aulas, os responsáveis esperavam momentos interativos, divertidos de uma forma que a criança se interessasse pela música. No formulário aplicado ao final da pesquisa, a maioria dos pais disse que as aulas de música aconteceram de acordo com as suas expectativas e alguns pais disseram que as superaram.

O processo de interação com a tela foi uma novidade para a maioria das crianças. Percebemos que elas foram entendendo essa possibilidade de relação com a tela com o passar das aulas e ficaram mais interativas no final da pesquisa: *“Meu filho ainda não entendia bem que tinha que interagir com uma pessoa que estava na tela, mas ele olhava as outras crianças e repetia “bebê”. Acho que começou a entender que eram pessoas interagindo com ele.”* (relato da mãe A. P.)

Nos relatos, os responsáveis disseram que as crianças ficavam felizes quando era dia de aula de música e recebiam as propostas com muita alegria. No entanto, alguns pais relataram que as crianças se dispersavam em alguns momentos. Eles atribuíram essa dispersão a algumas limitações do modelo on-line, como a dificuldade do professor em perceber o grupo e a hora de trocar de atividade. Percebemos que, em alguns momentos,

a vivência musical que as crianças tinham presencialmente em casa variava de acordo com cada família. Enquanto para um núcleo familiar a atividade já tinha se esgotado, para outro a atividade poderia ainda estar em pleno desenvolvimento, já que a interação presencial poderia acontecer de maneiras diferentes em cada grupo.

De acordo com os pais, a aula de música afetava as crianças de uma maneira positiva ao longo do dia. As crianças tinham ações diferentes após as aulas, e enquanto alguns pais relataram que as crianças ficavam muito animadas, querendo brincar, outros relataram que a criança ficava mais concentrada, tranquila ou queria dormir. Todas as famílias disseram ter realizado as aulas sempre no mesmo local da casa, sendo que a maioria preparava o espaço com antecedência. Acreditamos que isso contribuiu para a criação de uma rotina, e recebemos relatos de crianças que viam o computador aberto no lugar da aula de música e começavam a cantar, identificando aquele espaço como o espaço da aula.

Em relação aos pontos positivos das aulas de musicalização infantil remotas no CMI, os participantes trouxeram questões baseadas em suas percepções, como:

- **Desenvolvimento global das crianças:** desenvolvimento de vocabulário e da linguagem; coordenação motora; estreitamento de laços afetivos entre pais e filhos; interações com outras pessoas; expressão corporal; e desenvolvimento de concentração.

- **Aprendizagem musical:** percepção musical; aprendizagem de novos repertórios para os cuidadores cantarem para as crianças; respeito às expressões musicais espontâneas das crianças, deixando elas executarem as músicas às suas maneiras; aprendizagem da escala de Dó maior; diferentes formas de produzir sons e músicas com objetos de casa.

- **Interações sociais:** Interação dos pais com os filhos durante a aula e durante as atividades cotidianas;

- **Facilidade em estar em casa:** poder participar das aulas mesmo morando em outros estados; não gastar tempo como locomoção;

- **Profissionalismo dos professores estagiários:** cativantes e bem-preparados, com cuidado em produzir atividades interativas.

Sobre os pontos negativos, alguns participantes disseram não haver, e outros trouxeram questões como:

- **Limitações do ambiente virtual:** dificuldade nas interações entre as crianças e os estagiários; facilidade de dispersão no ambiente de casa durante a aula; o fato de não ter contato físico com outras crianças;

- **Duração das aulas:** alguns pais acharam a aula curta (o tempo de aula variava entre 30 e 40 minutos de duração).

A partir da análise das respostas dos formulários, é possível afirmar que as crianças e suas famílias que permaneceram até o final tiveram um bom aproveitamento das aulas. Mesmo com as dificuldades encontradas durante o percurso, é possível perceber, através das falas dos responsáveis, que as aulas tiveram algum impacto em suas rotinas e que eles puderam se relacionar com suas crianças através da música, a partir de um trabalho sistematizado e com objetivos musicais claros. Importante mencionar também que tivemos muitos desistentes ao longo do processo, e que não temos as informações sobre suas percepções acerca do processo.

5.3 ARTICULAÇÕES PEDAGÓGICAS

Conforme mencionado anteriormente, um dos maiores desafios para aulas de musicalização infantil on-line é a dificuldade nas interações humanas. No entanto, consideramos que uma escuta e um olhar atento das expressões musicais, corporais e verbais das crianças é essencial para o bom andamento de uma aula. No modelo on-line, essa escuta e olhar ficam prejudicados por conta de questões técnicas, exigindo do professor uma atenção redobrada. No entanto, ainda assim é possível aproveitar situações que surjam a partir da participação dos alunos. Este tema foi discutido durante todo o processo das aulas da pesquisa, mantendo os professores alertas e atentos a situações que pudessem ser aproveitadas, realizando articulações pedagógicas de forma criativa e artística (OLIVEIRA, 2015). Isso exige que o professor tenha flexibilidade pedagógica para se adequar às situações de ensino e aprendizagem, com a possibilidade de modificar o que for necessário a partir da relação entre o professor e o aluno.

No exemplo a seguir, os estagiários souberam aproveitar momentos espontâneos das crianças, tornando a aula mais interativa e participativa.

5.3.1 Atividade do Sabiá

Este exemplo aconteceu na terceira aula da coleta de dados, no dia 01/06/2021. A atividade tinha como proposta uma performance com contracanto na música Sabiá do compositor Luiz Gonzaga. Por conta do atraso de respostas entre as conexões de internet dos alunos e estagiários, pareceu por bem usar fermatas para conduzir a performance da música. Deste modo, o professor cantava a frase “A todo mundo eu dou psiu” e os alunos respondiam “Psiu psiu psiu” em um ritmo parecido com o grave da zabumba do xote. A atividade estava sendo conduzida pelo professor 1, quando houve uma intervenção educativa do professor 2, introduzindo o conteúdo de intensidade e sugerindo que os alunos cantassem “Psiu psiu psiu” de forma suave. Em seguida, este mesmo professor (2) sugeriu que na segunda parte da música, os alunos cantassem o contracanto “Sabiá” intensivamente forte. Neste momento, uma das alunas pegou um pote (material utilizado em outro momento da aula) e cantou bem forte o contracanto dentro do pote. Logo, o professor 1, com um olhar atento e observador, percebeu a sugestão da criança e a reforçou, dizendo que tinha gostado da ideia. Então, passou a fazer como a aluna e de repente as demais crianças aderiram à ideia e se divertiram mudando o timbre vocal e explorando a voz ressoando dentro do pote. Foi um momento divertido e de bom engajamento de toda a turma, que gerou um grande interesse das crianças pela música de Luiz Gonzaga. Os professores souberam aproveitar aquela intervenção, sugerindo que todos fizessem o mesmo. Ou seja, os professores estavam atentos e prontos para se adequarem ao momento, criando assim pontes de articulação com a criança e com a turma (OLIVEIRA, 2015). Nesta atividade, percebe-se que a música enriqueceu com a interação de professor para professor e de professor para aluno. A proposta era simplesmente uma performance com contracanto e acabou ganhando conteúdos a mais como: intensidade (forte e fraco) textura (voz dentro do pote), além de ter possibilitado a experiência de criação da aluna, que se sentiu à vontade para se expressar à sua maneira.

Figura 1 - Atividade Sabiá



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

5.4 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DAS AULAS PRESENCIAIS E ON-LINE

Conforme foi mencionado anteriormente, os objetivos do ensino musical são os mesmos, tanto nas aulas presenciais quanto nas aulas on-line. No entanto, elas se diferenciam em vários aspectos, já que o contexto e a configuração da aula é outra. A partir das reflexões advindas desta pesquisa, elaboramos um quadro com alguns aspectos importantes a serem refletidos sobre os dois modelos, conforme pode ser visto a seguir:

Quadro 2 - Diferenças e semelhanças entre aulas presenciais e on-line (Continua)

Aspectos da musicalização infantil	Presencial	On-line
Acolhimento	Inicia ao encontrar com as crianças e cuidadores no espaço destinado à espera do momento da aula.	Inicia ao serem admitidos na sala virtual.
Comunicação	O professor se comunica com a voz, com o corpo e com expressões faciais exageradas, e os alunos conseguem perceber com facilidade.	O professor se comunica com a voz, com o corpo e com expressões faciais exageradas, no entanto, algumas expressões não são perceptíveis por conta de algumas limitações das plataformas.
Escuta e interações	O professor mantém a escuta atenta e aproveita as respostas das crianças, interagindo com elas.	O professor mantém a escuta atenta, no entanto, perde algumas respostas das crianças em virtude de algumas limitações das plataformas. Assim, o cuidador pode auxiliar o professor, relatando algo que tenha passado despercebido para o professor.
Participação das crianças	As crianças participam ativamente e são motivadas pelos professores e pelos cuidadores.	As crianças participam ativamente, mas são motivadas inicialmente pelos cuidadores que estão presencialmente com elas.

Quadro 2 - Diferenças e semelhanças entre aulas presenciais e on-line (Continuação)

Participação dos adultos / cuidadores	A presença do cuidador é essencial para o bom andamento das aulas, e sua participação deve ser estimulada durante toda a aula.	A presença do cuidador é essencial para que se estabeleça uma comunicação efetiva nas aulas. Ele faz o papel de mediador entre o professor, a criança e a música, tornando-se peça principal no modelo das aulas on-line.
Interações	O professor consegue interagir com os alunos com facilidade.	Os professores ficam atentos às expressões vocais e corporais das crianças, mas ficam limitados ao que é possível perceber a partir das plataformas digitais. Às vezes essas interações são prejudicadas por conta das dificuldades técnicas. Quando o professor quer falar com alguma criança, é necessário chamá-la pelo nome, e para ouvi-la, é necessário que ela esteja com o microfone ligado, por exemplo.
Organização do espaço físico das aulas	O professor organiza o espaço da aula, separando todos os materiais e músicas que serão utilizados e o espaço que as crianças e cuidadores ocuparão.	O espaço é organizado por cada família. Algumas famílias delimitam o espaço da aula e organizam com antecedência, testando os equipamentos antes das aulas. Algumas famílias apenas ligam os equipamentos, sem preocupação com a organização do espaço.
Organização do espaço virtual das aulas	Não se aplica.	O professor organiza e testa todos os recursos que irá utilizar durante a aula, como vídeos, áudios, imagens, fundos de telas e assim por diante.
Recursos audiovisuais	O professor se limita ao uso de recursos audiovisuais a partir dos equipamentos que a escola dispõe.	Há uma maior facilidade para o uso de recursos visuais, como vídeos, imagens e áudios. Além da possibilidade do uso de ferramentas que as plataformas dispõem, como fundos de tela, filtros e interações ao vivo com quadro branco e outros.
Instrumentos musicais (para uso das crianças)	O professor utiliza os instrumentos musicais que estão à disposição, com grandes variações de timbres.	O uso de instrumentos fica restrito ao que as crianças têm em casa.
Materiais cotidianos	O professor utiliza os materiais do cotidiano que dispõe em sala de aula, ou pede para os alunos levarem para as aulas.	Os materiais do cotidiano podem ser utilizados com maior facilidade (colheres, baldes, painéis, brinquedos etc.) já que, normalmente, as crianças participam das aulas em casa.
Tocar e cantar em conjunto	Realizada com facilidade.	Não é possível, por causa da latência das plataformas. Mas é possível realizar atividades em conjunto que não tenham uma pulsação definida, como paisagens sonoras, por exemplo.
Qualidade sonora	A qualidade dos áudios depende dos equipamentos da escola ou do professor. A qualidade da voz do professor não é prejudicada.	A voz do professor e a qualidade dos áudios vão depender dos equipamentos que a criança e sua família dispõem. Algumas usam o celular, outras usam computadores e caixas de som. Assim, cada criança receberá o som de forma diferente.

Quadro 2 - Diferenças e semelhanças entre aulas presenciais e on-line (Continuação)

Andamento da aula	Há uma grande variação nas ações sugeridas e no uso do espaço físico (sentar, levantar, movimentar-se em roda, caminhar etc.).	As ações sugeridas ficam limitadas e se adaptam ao espaço de casa.
Finalização	Permite espaço para continuar em contato com a família mesmo após finalizar a aula e enquanto recolhem pertences.	Ocorre simultaneamente ao encerrar a chamada de vídeo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme é possível perceber, ainda que as aulas *on-line* sejam eficientes, elas apresentam muitas limitações. Portanto, para uma aula eficaz, reforçamos a necessidade do engajamento de um cuidador durante as aulas, que participe ativamente das atividades, fazendo mediação entre o professor, a criança e a música. Os pais/acompanhantes são grandes parceiros para o sucesso das aulas. No primeiro contato eles serão os principais responsáveis para que seja construída uma relação de confiança, resultando em um elo afetivo entre os professores e as crianças. Portanto, é imprescindível incluí-los ativamente durante a execução das atividades, atribuindo a eles participação ativa e não apenas auxílio durante as aulas. Percebemos a partir das aulas, que as crianças que tinham os acompanhantes mais participativos, foram as que mais se engajavam durante as aulas. Para alcançar o engajamento dos acompanhantes, o professor deve orientá-los de maneira objetiva sobre como as atividades serão desenvolvidas. Assim, é missão do professor de música estimular a participação desse cuidador durante as aulas, incluindo no planejamento atividades que possam ser facilmente reproduzidas por eles.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de musicalização infantil por meio do Ensino Remoto Emergencial realizadas para esta pesquisa suscitaram reflexões, trocas de experiências e alternativas de soluções práticas. Os estagiários mostraram-se engajados durante todo o processo, sempre atentos às necessidades das turmas e às suas necessidades individuais, trocando experiências e aprimorando suas práticas. Em geral, as famílias participaram das aulas com alegria e, para os que ficaram até o final do processo, os resultados foram significativos.

Assim, mesmo diante de tantas limitações, podemos considerar que as aulas de musicalização infantil on-line foram eficientes e provocaram transformações positivas, tanto nos professores quanto nos alunos. No entanto, é importante mencionar que muitas famílias não se adaptaram e este modelo de ensino, e manifestaram suas preferências pelas aulas presenciais. Reforçamos, portanto, que as aulas de musicalização infantil remotas não substituem as aulas presenciais, elas simplesmente se configuram como mais uma prática de ensino musical.

É possível afirmar que a pesquisa realizada teve papel fundamental no aperfeiçoamento profissional dos estagiários em relação às aulas remotas de musicalização infantil. Assim, esta pesquisa cumpriu o seu objetivo de contribuir com a formação de professores de música em projeto de extensão universitária e de compreender como as aulas foram recebidas pelas famílias participantes.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Artigo:** O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. [Porto Alegre: UFRGS], 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 05 set. 2020.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil, propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROOCK, Angelita Maria Vander. **Formação de professores para a educação musical infantil:** o papel da extensão universitária. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BROOCK, Angelita. Musicalização infantil online: conexões e desafios. **RELAdEI, Revista Latinoamericana de Educación Infantil**, v. 10, n. 1, p. 157-169, 2021. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/reladei/article/view/7789>. Acesso em: 09 fev. 2022.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.

GAINZA, Violeta. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz. A community of practice in music teacher training: The case of Musicalização Infantil. **Research Studies in Music Education**, v. 1, n. 32, p. 43-60, 2010.

KOOPS, Lisa; WEBBER, Samantha. “Something is better than nothing”: Early childhood caregiver–child music classes taught remotely in the time of COVID-19. **International**

Journal of Music in Early Childhood, v. 15, n. 2, p. 135–156, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1386/ijmec_00018_1. Acesso em: 09 fev. 2022.

MADALOZZO, Tiago. **A prática criativa e a autonomia musical infantis**: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização. 2019. 152 f. Tese (Doutorado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MADALOZZO, Tiago; MADALOZZO, Vivian; BROOCK, Angelita; WILLE, Regiana. Musicalização Infantil no modo remoto: temas para reflexão. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO GRUPO MÚSICA E EDUCAÇÃO, 11., Muse, v.1, n.1, 2021. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2021. Disponível em <https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2021/10/anais-xi-encontro-1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em: 16 mar. 2022.

OLIVEIRA, Alda. **A abordagem PONTES para a Educação Musical**: aprendendo a articular. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

OLIVEIRA, Alda. **Abordagem PONTES na formação continuada de professores de música**. Apostila do curso ministrado no XVII Encontro Anual da ABEM. Publicação artesanal, São Paulo, de 08 a 11 de outubro de 2008.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação De Professores**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>. Acesso em: 01 dez. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22521b-NA_Recom_UsoSaudavel_TelasDigit_COVID19_BoasTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

SOUZA, Isaac. **Educação musical para crianças de zero a três anos de idade em tempos de pandemia e isolamento social**: um estudo sobre práticas docentes de professores de música. 2021. 111 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SOUZA, Isaac, BROOCK, Angelita, LOPES, Helena. Musicalização online para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. *In*: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2020. **Anais eletrônicos** [...]. ABEM, 2020. Disponível em <http://abem->

submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/613/422. Acesso em 09 fev. 2022.

SWANWICK, Keith. **A Basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. acesso em 20 jul. 2022.

WILLE, Regiana; CASTRO, Camila. Desafios e possibilidades da extensão universitária através da musicalização infantil em meio à pandemia da covid-19. *In*: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa; LIMA, Paula Garcia; ZIMMERMANN, Letícia Silva Dutra (orgs.). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. Pelotas: Ed. UFPel, 2020. p. 667-677.